



websetorial
consultoria econômica

**BOLETIM
ECONÔMICO
Nº 14**



 **Afeigraf**

Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



CONJUNTURA MACROECONÔMICA

A inflação tem sido um dos grandes problemas macroeconômicos de curto prazo no país e segue bastante pressionada.

O número divulgado do IPCA, referente a março, apontou para uma inflação de 1,62%, bem acima da projeção média (1,35%). Em 12 meses, o IPCA, que havia encerrado o ano de 2021 em 10,06%, apontou para 11,30%, o maior valor desde outubro de 2003.

Fatores internos e externos ajudam a explicar esta alta de preços. Em 2021 a maior pressão veio dos preços administrados seguida pelos preços industriais e de alimentos no domicílio. Já ao final de março de 2022, a forte aceleração veio da categoria dos alimentos no domicílio, puxada especialmente por alimentos *in natura*.

A recuperação pós-pandemia, somada aos estímulos fiscais, as rupturas nas cadeias de produção globais, as particularidades da demanda agregada no contexto pós-pandêmico (favorecendo mais bens do que serviços, por exemplo), dentre outras, são fatores que ajudam a explicar a dinâmica em 2021. E no primeiro trimestre de 2022, quando se esperava moderação no ritmo inflacionário, o início do conflito entre Rússia e Ucrânia renovou as pressões existentes, ao afetar, por exemplo, preços de energia e alimentos em todo o globo.

No Brasil, apesar da melhora no ritmo das chuvas e, conseqüentemente, nos preços de energia, e o recuo da cotação do câmbio, os preços seguiram superando as expectativas, refletindo todo o quadro global descrito acima. As incertezas na política econômica doméstica, inclusive na área fiscal, contribuem para um cenário ainda mais turbado, inclusive em relação à inflação. E todo este quadro coloca bastante pressão sobre o Banco Central. Desde o início de 2021, o COPOM já elevou a Selic de 2% para 11,75%, prometendo mais alguns pontos pela frente.

As perspectivas para a inflação de médio e longo prazos são bastante desafiadores para os gestores da política pública no planeta.

A pandemia em primeiro lugar, e o conflito entre Rússia e Ucrânia em segundo lugar, têm exercido importantes implicações geopolíticas que também afetam a economia global. Em um dos cenários possíveis, pode haver refreamento na globalização, com diminuição no comércio exterior e impacto nas cadeias globais, significando aumento de custos para várias indústrias. Os fatos descritos afetam todos os setores da economia, incluindo a cadeia da indústria gráfica que terá que lidar com pressões de custo no lado da oferta e com aperto nas margens de lucro das empresas no lado da demanda.

Inflação na indústria: O Índice de Preços ao Produtor (IPP) no acumulado de janeiro a março de 2022 aumentou de 4,93% em relação ao mesmo período de 2021. Fatores internos e externos ajudam a explicar essa alta de preços, conforme descrito na página anterior. Os resultados do IPP também foram bastante significativos para os segmentos da indústria gráfica, tais como de “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (+2,8% no 1º trimestre de 2022 e 13,4% em doze meses); e “Impressão e reprodução de gravações” (+6,75% no 1º trimestre de 2022 e 16,57% em doze meses), encarecendo a produção e contraindo as margens das empresas.

Emprego: De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou crescimento de janeiro a março de 2022, registrando saldo de geração de 615.173 postos de trabalho. Embora as taxas de desemprego formal e de desocupação tenham apresentado pequena redução entre os dois últimos trimestres com dados divulgados, a desocupação ainda é elevada, e representa 11,2% da força de trabalho. O maior problema são as ocupações econômicas consideradas precárias e o desemprego por desalento, que são um reflexo do baixo nível de escolaridade média da população brasileira. À luz de um quadro de desemprego ainda elevado e do perfil do emprego, a população em geral seguirá com perdas na renda real.

Atividade industrial na cadeia gráfica: De acordo com os indicadores econômicos da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE (PIM-PF), a indústria geral apresentou queda de 4,5% e a de transformação, que exclui a extrativa, de 4,8% no primeiro trimestre de 2022. A atividade de fabricação de “Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado” apresentou recuo de 12,2%, enquanto a “Atividade de impressão”, recuo de 10,4% na produção industrial no mesmo período.

Atividade no setor serviços: De acordo com os indicadores econômicos da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE (PMS), o referido setor acumula alta de 9,4% em volume e de 15,4% na receita nominal no primeiro trimestre de 2022. Isso se refletiu no aumento de 1,7% nas importações de máquinas e equipamentos gráficos, com US\$ 184 milhões importados em produtos do setor.

“

“Apesar da queda da produção industrial de 4,5%, a alta de 9,4% em volume e de 15,4% na receita nominal do setor serviços se refletiram no aumento de 1,7% nas importações de máquinas e equipamentos gráficos, no primeiro trimestre de 2022.”

”



DESPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 01

DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2022

Categoria	Mar.22 / Mar.21	Jan a Mar.22/ Jan a Mar.21	Abr.21 a Mar.22/ Abr.22 a Mar.21
Produção na indústria geral	-2,1%	-4,5%	1,8%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-6,3%	-0,5%	0,9%
Atividade de impressão*	-28,4%	-10,4%	13,8%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-1,1%	-13,8%	-2,3%
Produção na indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-11,6%	-12,2%	-4,6%
Embalagens de vidro	-10,9%	-12,6%	-3,4%
Embalagens de metal	-20,3%	-16,7%	-2,2%
Embalagens de plástico	-15,9%	-15,0%	-11,7%
Serviços**			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias*	10,6%	12,4%	18,2%
Comércio (volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	36,1%	24,7%	9,4%

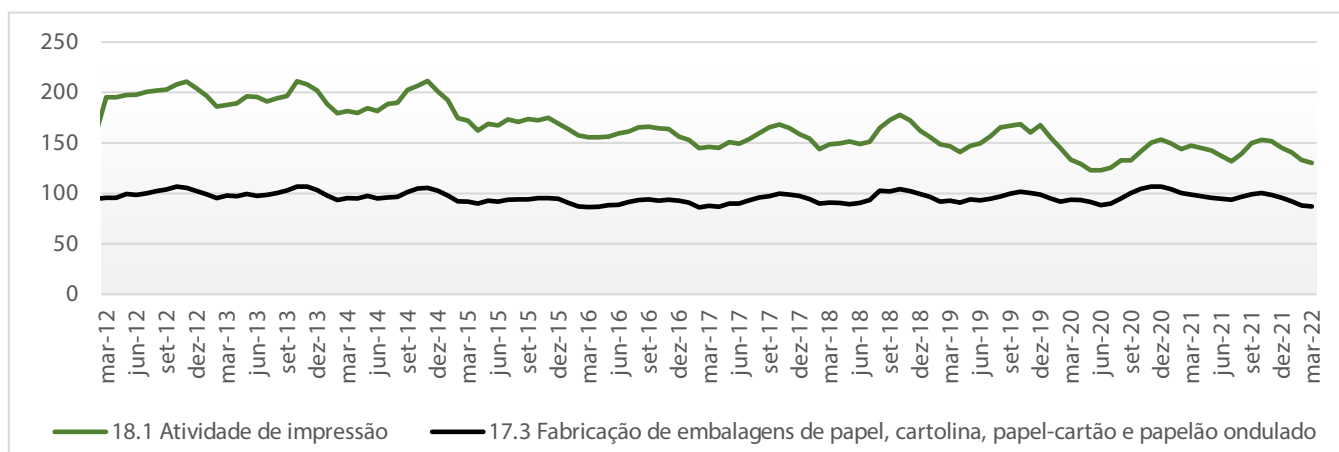
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais

**Último dado disponível, em novembro de 2021

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ MARÇO DE 2022



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a março de 2022 houve a abertura de 1.354 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 80.696 trabalhadores. No comércio desses produtos foram abertas 664 vagas.

No mercado consumidor de M&E Gráficos foram abertos mais 631 postos de trabalho na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em março de 2022, o contingente de 180.772 trabalhadores, com crescimento de 0,4% no emprego, na comparação com dezembro de 2021 (Tabela 02).

TABELA 02

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO 2022

Categoria	Mar.22	Dez.21	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&E Gráficos	80.696	79.342	1.354	1,7%
Insumos *	36.532	36.048	484	1,3%
Indústria de M&E Gráficos**	44.164	43.294	870	2,0%
Comércio de M&E Gráficos***	35.313	34.649	664	1,9%
Gráficas rápidas	126.941	123.668	3.273	2,6%
Indústria Gráfica	180.772	180.141	631	0,4%
Embalagens	33.226	33.001	225	0,7%
Editorial	37.909	38.525	-616	-1,6%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	9.792	9.777	15	0,2%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	81.106	80.289	817	1,0%
Pré-impressão	11.227	11.212	15	0,1%
Acabamentos gráficos	7.512	7.337	175	2,4%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico : CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. *** Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

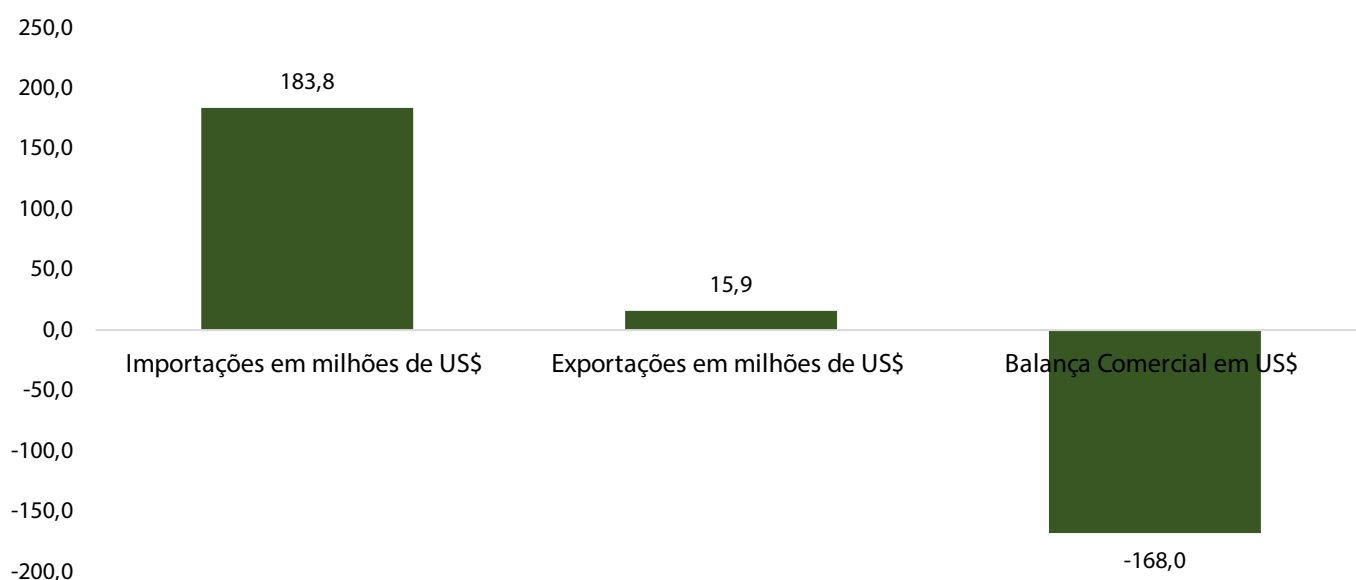
No acumulado de janeiro a março de 2022, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 183,8 milhões, o que representou crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período de 2021. Destacam-se, nesse contexto, as importações de máquinas e equipamentos de “Outras impressões” com aumento de 177,8% (Tabela 03).

As exportações de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram retração de 23,1% no período em questão. Em valor, totalizaram US\$ 15,8 milhões, ante US\$ 20,6 milhões em 2021, com destaque para o crescimento expressivo nas exportações da categoria de “Tipografia rotativa e plana”.

GRÁFICO 02

BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2022



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA CADEIA GRÁFICA

TABELA 03
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Mar. 22	Jan. a Mar.21	Abr.21 a Mar.22	Abr.20 a Mar.21	Jan. a Mar22./ Jan. a Mar21	Abr.21 a Mar.22/ Abr.20 a Mar.21
Indústria gráfica	56.648	50.553	224.905	192.545	12,1%	16,8%
Cadernos	691	628	3.233	2.848	9,9%	13,5%
Cartões impressos	8.886	4.359	23.052	18.169	103,8%	26,9%
Editorial - Livros e revistas	22.842	18.067	79.060	73.499	26,4%	7,6%
Embalagens impressas	12.993	14.130	62.419	49.025	-8,0%	27,3%
Envelopes	21	23	45	52	-9,3%	-15,1%
Etiquetas impressas	7.126	7.949	37.132	29.786	-10,4%	24,7%
Impressos promocionais e comerciais	4.090	5.397	19.961	19.165	-24,2%	4,2%
Máquinas e equip. gráficos	183.836	180.771	765.317	657.821	1,7%	16,3%
Acabamentos	17.962	17.537	78.358	65.377	2,4%	19,9%
Diversos	35.137	28.315	122.399	106.630	24,1%	14,8%
Flexografia	38.822	31.669	131.253	101.333	22,6%	29,5%
Impressão Digital	48.315	55.595	225.641	196.035	-13,1%	15,1%
OFFSet plana	13.755	19.545	90.879	76.489	-29,6%	18,8%
OFFSet rotativa	22.153	19.573	85.959	71.336	13,2%	20,5%
Outras impressões	3.952	1.423	11.875	11.042	177,8%	7,5%
Pré-impressão	46.401	51.897	222.539	196.949	-10,6%	13,0%
Tipografia rotativa e plana	4.406	4.937	21.726	16.144	-10,7%	34,6%
Insumos, exceto papel	49.371	61.814	193.973	192.747	-20%	1%
Chapas	7.858	9.493	35.976	34.890	-17,2%	3,1%
Filmes	1.319	1.176	4.888	3.952	12,2%	23,7%
Outras chapas	4.048	4.589	17.871	15.076	-11,8%	18,5%
Tintas	36.145	46.556	135.239	138.830	-22,4%	-2,6%
Papel	51.724	63.077	212.717	210.746	-18,0%	0,9%



TABELA 04

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Mar. 22	Jan. a Mar.21	Abr.21 a Mar.22	Abr.20 a Mar.21	Jan. a Mar22./ Jan. a Mar21	Abr. 21 a Mar. 22/ Abr. 20 a Mar. 21
Indústria gráfica	61.159	42.490	247.565	175.409	43,9%	41,1%
Cadernos	3.539	2.139	23.772	15.487	65,4%	53,5%
Cartões impressos	51	47	356	538	7,8%	-33,8%
Editorial - Livros e revistas	8.700	3.432	27.659	14.662	153,5%	88,6%
Embalagens impressas	41.907	31.924	168.709	122.863	31,3%	37,3%
Envelopes	10	26	97	107	-60,3%	-9,7%
Etiquetas impressas	3.306	2.575	10.149	10.684	28,4%	-5,0%
Impressos promocionais e comerciais	3.633	2.346	16.795	11.066	54,9%	51,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	15.860	20.629	74.770	82.413	-23,1%	-9,3%
Acabamentos	4.032	5.100	13.696	15.327	-21,0%	-10,6%
Diversos	304	1.355	1.683	2.022	-77,5%	-16,7%
Flexografia	2.786	3.897	10.462	16.151	-28,5%	-35,2%
Impressão Digital	3.287	4.192	22.610	20.259	-21,6%	11,6%
OFFSet plana	1.676	2.395	17.311	16.636	-30,0%	4,1%
OFFSet rotativa	2.161	1.409	8.358	9.754	53,4%	-14,3%
Outras impressões	1.032	967	7.071	6.333	6,7%	11,7%
Pré-impressão	7.576	10.362	32.969	33.542	-26,9%	-1,7%
Tipografia rotativa e plana	100	4	344	324	2186,2%	6,1%
Insumos, exceto papel	16.241	13.457	67.364	51.270	20,7%	31,4%
Chapas	4.771	4.926	20.096	15.467	-3,2%	29,9%
Filmes	49	157	236	371	-68,6%	-36,4%
Outras chapas	6.109	5.383	28.766	22.610	13,5%	27,2%
Tintas	5.312	2.991	18.266	12.821	77,6%	42,5%
Papel	220.376	162.097	813.380	671.877	36,0%	21,1%

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E

No primeiro trimestre de 2022, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 50,2 milhões, o que representou 27,3% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 03 e Tabela 05).

Os Estados Unidos ocupou o segundo lugar, com importações brasileiras totais no valor de US\$ 24,6 milhões, ocupando a fatia de 13% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 03 e Tabela 05).

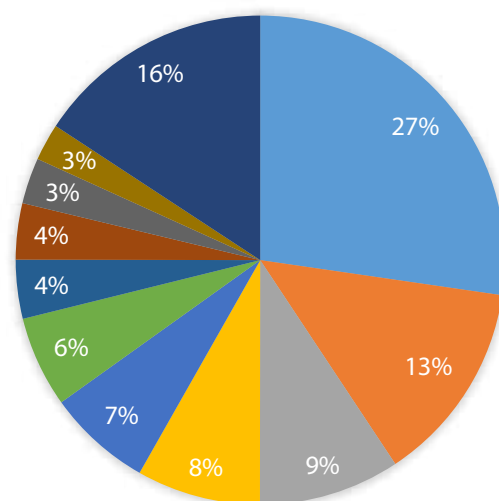


GRÁFICO 03

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | AC. JAN A MAR.22

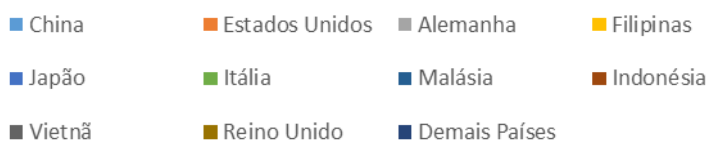


TABELA 05

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2022

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	183,8	China	50,2	27,3%
OFFSet rotativa	22,2	Alemanha	8,6	38,9%
Tipografia rotativa e plana	4,4	China	1,4	32,3%
Outras impressões	4,0	China	2,2	54,9%
Diversos	35,1	Filipinas	14,1	40,0%
Flexografia	38,8	China	19,6	50,5%
Pré-impressão	46,4	Itália	14,3	30,8%
Acabamentos	18,0	China	5,6	31,3%
OFFSet plana	13,8	Alemanha	5,8	41,9%
Impressão digital	48,3	China	13,2	27,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



ANÁLISE DE MERCADO

PAPEL E CELULOSE

CUSTOS DE PRODUÇÃO E PREÇOS: Com a expansão da Bracell, o projeto Mapa da Arauco e a nova fábrica da UPM no Uruguai, quase 5 milhões de toneladas em capacidade instalada terão sido adicionadas a um mercado que cresce de 1,5 milhão a 2 milhões de toneladas ao ano. Entretanto, especialistas observam que, desde o ano passado, os estoques globais caíram com os gargalos logísticos e estima-se que até 2 milhões de toneladas serão direcionadas a reestocagem, absorvendo boa parte da nova oferta. O custo de produção de celulose dos grandes produtores brasileiros teve alta no primeiro trimestre de 2022. O aumento nos preços do petróleo – que repercute em aumentos do diesel usado no transporte e do gás usado nos fornos – levou a novo aumento do custo/caixa de produção, alcançando o pico neste trimestre. Entretanto, com maior oferta, o preço da celulose sofrerá pressão de queda no segundo trimestre de 2022.

TAXA DE CÂMBIO E O RESULTADO DAS EMPRESAS: A valorização do real tem impactado os resultados das companhias abertas desde o primeiro trimestre de 2021. E do fim de dezembro até 25 de março de 2022, o dólar passou de R\$ 5,57 para R\$ 4,74, diferença de 15%. Isso gerou um refresco nas dívidas para os casos de Suzano e Klabin.

SUZANO: No Quarto trimestre de 2021, a Suzano teve lucro líquido de R\$ 2,3 bilhões cerca de 61% abaixo do resultado do mesmo período do ano anterior, quando ficou em R\$ 5,9 bilhões. Considerando o ano completo de 2021, a companhia conseguiu reverter o prejuízo de R\$ 10,7 bilhões, registrado em 2020 em um lucro de R\$ 8,6 bilhões. Segundo a empresa, o ano de 2021 apresentou os melhores resultados de sua história, em contexto de restrições logísticas nas cadeias globais e baixa disponibilidade de celulose no mercado, a significativa recuperação do preço da celulose e o forte volume de vendas foram característicos ao longo do ano. Isso suportou um crescimento de 59% no Ebitda deste

segmento em 2021, apesar da pressão sobre o custo/caixa de produção, em grande parte afetado pela alta global dos preços das *commodities*. A Suzano informou a seus clientes um aumento de US\$ 110 por tonelada de celulose fluff, para pedidos feitos a partir de 1º de março, o reajuste é mundial. A produtora de papel e celulose segue firme em seu projeto de transformação rumo à bioeconomia, em quatro frentes – têxtil, carbono, bi-óleo e celulose microfibrilada (MFC) –, a companhia brasileira tem no radar novos mercados que, juntos, movimentam US\$ 115 bilhões e tendem a crescer com o avanço da agenda de descarbonização em todo o mundo. A primeira fábrica de fibras têxteis a partir de celulose microfibrilada em parceria com a finlandesa Spinnova começa a produzir no fim do ano – somente esse mercado está estimado em US\$ 70 bilhões. Serão investidos pela Suzano cerca de R\$ 600 milhões em um projeto de melhoria da eficiência energética na fábrica de Jacareí (SP), como parte de um pacote de projetos que se refletirá em menor custo/caixa de produção. Nessa unidade, a redução será de R\$ 115 por tonelada, com impacto de R\$ 12 por tonelada no custo/caixa consolidado da companhia. A expectativa é de redução gradual do custo/caixa, com a regularização nos preços dos combustíveis aos níveis normais até o fim do ano.

KLABIN: No ano de 2021 a Klabin reverteu o prejuízo de R\$ 2,389 bilhões registrado em 2020 para um lucro de R\$ 3,4 bilhões em 2021. A demanda pelos produtos da companhia permaneceu sólida no quarto trimestre, tanto no mercado doméstico, como no mercado externo. Portanto, essas condições, aliadas à flexibilidade comercial e ao sólido desempenho operacional, alavancaram os resultados da companhia no período. A Klabin elevou em US\$ 100 o preço da tonelada da fibra de eucalipto vendida à China a partir de meados de março, para US\$ 780. Segundo o diretor da unidade de negócio de celulo-

Fonte: FONTES. Stella. Preço e custo de produção da celulose devem manter alta no 1º tri. São Paulo, 11 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/11/preco-e-custo-de-producao-da-celulose-devem-manter-alta-no-1o-tri.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FONTES. Stella. Com mais oferta, celulose sofrerá pressão crescente a partir do 2º semestre. Valor. São Paulo, 03 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/03/com-mais-oferta-celulose-sofrera-pressao-crescente-a-partir-2o-semestre.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Fonte: NIERO. Nelson. Dólar impacta companhias abertas. Valor. São Paulo, 29 de março de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/impresso/noticia/2022/03/29/dolar-impacta-companhias-abertas.ghtml>>. Acesso em: 09 abr. 2022. Fonte: GOMES, Wagner. Suzano tem queda de 61% no lucro no quarto trimestre de 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,suzano-tem-queda-de-61-no-lucro-no-quarto-trimestre-de-2021,70003974421>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FONTES. Stella. Suzano reajusta celulose fluff em US\$ 110 por tonelada a partir de março, dizem fontes. São Paulo, 08 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/08/suzano-reajusta-celulose-fluff-em-us-110-por-tonelada-a-partir-de-marco-dizem-fontes.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FONTES. Stella. Suzano mira mercados novos de US\$ 115 bi. Valor. São Paulo, 31 de março de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/31/suzano-mira-mercados-novos-de-us-115-bi.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

ANÁLISE DE MERCADO

se da companhia, Alexandre Nicolini, a demanda chinesa veio "muito além da expectativa" e os *traders* têm revendido a fibra de eucalipto por até US\$ 840 a tonelada, bem acima dos US\$ 680 a tonelada que haviam sido anunciados por produtores latino-americanos para março. Custo mais elevado de frete, falta de contêineres, congestionamento nos portos e estoques baixos ao longo da cadeia de valor compuseram o cenário favorável ao novo reajuste no mercado chinês. Na Klabin, o início de operação da primeira máquina de papel do projeto Puma II, que nos primeiros anos será abastecido sobretudo com madeira de terceiros, ocorreu com aumento importante dos custos no quarto trimestre de 2021. Na comparação anual, o salto foi de 42%, para R\$ 1.069 por tonelada.

SANTHER: A dona das marcas Personal e Snob está apostando no mercado premium e destinou R\$ 200 milhões para essa finalidade em 2021, seu maior investimento em uma década. A estratégia é elevar a oferta de produtos de maior valor agregado, trazendo a tecnologia japonesa ao mercado brasileiro de cuidados pessoais. Em março do ano passado, a empresa se tornou uma companhia de capital fechado, que teve receita líquida de R\$ 1,7 bilhão em 2020. Com três fábricas, a companhia produz 180 mil toneladas de papel por ano.

CMPC: O grupo CMPC comprou ativos industriais e florestais da Iguazu Celulose Papel, segunda maior fornecedora de sacos industriais no país, atrás da Klabin, por R\$ 945,7 milhões (US\$ 170 milhões, ao câmbio de hoje). Com a transação, o grupo chileno elevará a cerca de 1,5 bilhão de unidades por ano a capacidade total de produção de sacos de papel, consolidando-se como a segunda maior indústria global nesse segmento. A aquisição permite que a CMPC passe a operar no Brasil com seus três negócios: embalagens sustentáveis ("biopackaging"), celulose e papéis de higiene (Softys).

EMBALAGENS

EXPEDIÇÃO DE PAPELÃO ONDULADO: A Segundo a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), no primeiro trimestre de 2022, a expedição de papelão ondulado foi de 9,8% inferior ao registrado nos três primeiros meses do ano passado. Essa é a maior queda interanual do indicador para o mês de março, desde o início da série em 2005. Em volume, a expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado totalizou 330,5 mil toneladas.

CONDICIONANTES DO SETOR DE EMBALAGENS: Este setor tem perdido tração. No cenário externo, a guerra da Ucrânia traz preocupações, em função dos seus desdobramentos sobre os preços do petróleo – uma vez que os plásticos correspondem a cerca de um terço das embalagens. No cenário interno, houve mudança nos hábitos de consumo dos brasileiros, que voltaram a consumir fora de casa. Além disso, a redução de abrangência do auxílio emergencial e a inflação vêm trazendo uma acomodação da demanda por embalagens desde o segundo semestre de 2021. Outro motivo do desempenho mais fraco das embalagens também é explicado pelos estoques elevados na cadeia de valor, uma vez que após a o desequilíbrio entre oferta e demanda visto na segunda metade de 2020 e no início de 2021, em meio às medidas para conter o avanço da Covid-19, muitos clientes fizeram pedidos acima do que realmente necessitavam, montaram estoques e usaram esses volumes quando o consumo arrefeceu no país – reduzindo, portanto, os pedidos aos fabricantes de embalagens. Por outro lado, as *commodities* mais caras e o repasse aos preços das embalagens fizeram com que o valor bruto da produção crescesse 31,1% em 2021, para R\$ 110,9 bilhões. O fato de 2022 ser um ano de eleições pode trazer algum alívio, com mais estímulos à economia doméstica e ao consumo.

Fonte: GOMES, Wagner. Lucro da Klabin cai 21% no quarto trimestre de 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,lucro-da-klabin-cai-21-no-quarto-trimestre-de-2021,70003973864>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FONTE: Stella. Demanda na China surpreende e Klabin reajusta celulose. São Paulo, 21 de março de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/21/demanda-na-china-surpreende-e-klabin-reajusta-celulose.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FONTE: Stella. Sob novo comando, Santher volta a investir e mira mercado premium. São Paulo, 09 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/09/sob-novo-comando-santher-volta-a-investir-e-mira-mercado-premium.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FONTE: Stella. Grupo CMPC aporta mais R\$ 1 bi no país em aquisição. São Paulo, 10 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/12/10/grupo-cmpc-aporta-mais-r-1-bi-no-pais-em-aquisicao.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FONTE: Stella. Empapel. Expedição de papelão ondulado cai 9,6% em março, na comparação anual, indica prévia. Valor. São Paulo, 14 de abril de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/12/empapel-expedicao-de-papelao-ondulado-cai-96percent-em-marco-na-comparacao-anual-indica-previa.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.



ANÁLISE DE MERCADO

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE EMBALAGENS: Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para a Associação Brasileira de Embalagem (Abre), após três anos de crescimento mais forte que o da indústria de transformação, a produção física de embalagens no Brasil perdeu fôlego e recuou 3% em 2021. Para 2022, a previsão do setor é de queda de 0,5% na produção física (podendo haver crescimento de 1% a recuo de 2% neste ano), considerando-se as condições econômicas e perspectivas atuais.

SMUFIT KAPPA: A fabricante de embalagens de papel está investindo US\$ 63,9 milhões (cerca de R\$ 320 milhões ao câmbio de março) na operação brasileira, com foco em expansão de capacidade, inovação e práticas sustentáveis. Aproximadamente metade dos recursos, ou US\$ 33 milhões, será destinada à ampliação da fábrica de Maranguape, na região metropolitana de Fortaleza, no Ceará. Outros US\$ 18 milhões serão destinados pela multinacional a diferentes projetos regionais focados em tecnologia, inovação, infraestrutura e segurança. A substituição de materiais de origem fóssil pelos de fonte renovável, como o papel, a maior demanda por bens de consumo e o avanço do comércio eletrônico, que ganhou tração com a pandemia da Covid-19, são macrotendências que devem seguir sustentando o consumo crescente de embalagens em papel.

IRANI: A Irani teve alta de 86,7% no lucro líquido no quarto trimestre de 2021, em valor R\$ 63 milhões. A receita da companhia avançou 42,3% de outubro a dezembro, para R\$ 414,1 milhões. Apesar da queda na produção e vendas de papelão ondulado, a empresa foi beneficiada pelos melhores pre-

ços em todos os segmentos em que atua. No ano todo, a companhia registrou lucro de R\$ 285,3 milhões, alta de 207,6%. A receita encerrou 2021 em R\$ 1,61 bilhão, crescimento de 56%.

SEGMENTO EDITORIAL

LIVROS: A Segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil, pesquisa realizada pela consultoria Nielsen, as vendas de livros cresceram 29,3% em 2021, e o faturamento, 29,2%. Totalizando 55.012.271 livros vendidos. Segundo o Presidente do SNEL, Dante Cid, os bons resultados são em virtude do crescimento do hábito da leitura durante a pandemia da Covid-19. O ano de 2022 começou aquecido com uma alta variação em valor (+16,5%) e em volume (+15,6%) na atividade do varejo de livros, segundo a mesma fonte.

EDITORAS: A alta nos preços de do papel no começo deste ano desequilibrou os orçamentos das editoras, ao elevar de forma imprevista os custos de produção de livros, de materiais promocionais e de embalagens. A inflação atingiu várias categorias de papel – na produção nacional destinada a linhas editoriais, chegou a 65% somente nos últimos dois meses. Para o consumidor final, o resultado já é notado em livros e revistas mais caros e menor variedade de publicações. Os motivos para a alta são a cotação do dólar, na qual se baseiam os preços de vários dos insumos usados na impressão de livros: papel, tintas, blanquetas de borracha (que transmitem a tinta para o papel)

Fonte: FONTES. Stella. Após três anos de alta, produção de embalagem cai 3%. Valor. São Paulo, 19 de abril de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/16/apos-tres-anos-de-alta-producao-de-embalagem-cai-3.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FONTES. Stella. Em expansão, Smurf Kappa aplica R\$ 320 milhões no país. Valor. São Paulo, 5, 6 e 7 de março de 2022. B4.

ROCHA. Rodrigo. Irani: Lucro cresce 86,7% no 4º trimestre, para R\$ 63,3 milhões. Valor. São Paulo, 24 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/24/irani-lucro-cresce-867-pontos-percentuais-no-4-trimestre-para-r-633-milhes.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

DE SOUZA GABRIEL. Ruan. Venda de livros cresceu 29,3% em 2021 e faturamento do setor superou R\$ 2,2 bilhões. O Globo. São Paulo, 20 de abril de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/venda-de-livros-cresceu-293-em-2021-faturamento-do-setor-superou-22-bilhoes-25361714>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FOLHAPRESS. Com alta do papel, editoras encolhem tiragem de livros e histórias em quadrinho. Valor. São Paulo, 21 de março de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/03/21/com-alta-do-papel-editoras-encolhem-tiragem-de-livros-e-historias-em-quadrinho.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

ANÁLISE DE MERCADO

e chapas de impressão. E ainda o choque da pandemia, que aumentou a demanda por celulose e por outros tipos de papel, como os destinados a entregas rápidas e a caixas de transporte, o que inflacionou fretes aéreos e marítimos. Em 2022, as tiragens no Brasil que já são baixas, tendem a encolher e quanto menores, maior o custo. Rodagens acima de 10 mil unidades são reservadas a autores premiados. A impressão sob demanda seria outra maneira de driblar [a alta de custos], mas ela faz subir muito o valor unitário do livro.

Segundo a Americanas, as resenhas são “importantes alavancas de vendas”, aumentando em até 40% a conversão da categoria de livros. A varejista pontua, ainda, que, neste nicho editorial, o custo de aquisição de cliente é 3,6 vezes menor que a média.

MATERIAL ESCOLAR: O preço dos materiais escolares destinados ao ensino infantil, em 2022, subiu 30,1% ante 10,38% do IPCA nos últimos 12 meses até janeiro deste ano, segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo (Ibevar) e da plataforma V+. Movimento de preços semelhante aos dos materiais da educação infantil foi registrado na cesta de itens do ensino fundamental, que ficou 24,3% mais cara este ano. No IPCA, o livro didático registrou alta de 2,4% no acumulado do primeiro trimestre de 2022, ante a alta de 1,44% que havia sido registrada no mesmo período de 2021.

IMPRESSOS PROMOCIONAIS: A Leograf um dos principais nomes nos mercados promocional e comercial tem expectativas de uma expansão de 15% no faturamento em 2022, puxada pela retomada de campanhas promo-

cionais e eleitoral.

PERSPECTIVAS

EXPECTATIVAS PARA A INDÚSTRIA GRÁFICA: Em 2022, a indústria gráfica brasileira começou a ver sinais de melhora, voltou a contratar e crê que este ano será de recuperação e crescimento. O setor costuma se beneficiar em anos eleitorais. A perspectiva de crescimento para o setor se fundamenta no comércio eletrônico, aumento na produção de livros e forte retomada no segmento promocional e comercial. No entanto, o cenário ainda exige cautela uma vez que existe a pressão de custos, com papéis e cartão em média 50%, mais caros.

Para 2022, a perspectiva é de maior equilíbrio na oferta de papéis e cartões, resultando em aumentos de preço menos agressivos, com maior volume de importação – que funciona como balizador de preços no mercado interno, segundo informações da ABIGRAF.

ASSOCIADOS AFEIGRAF

